

TRIBUNA Livre

5 JUNHO 1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62112 - AMARES

Exame de Consciência

Por EME

Pela linha de conduta que temos aqui seguido em defesa dos valores morais e que deve ter sido apreciada pelos leitores, através dos nossos escritos, não nos restava outra atitude que não fosse uma aberta colaboração na Candidatura do Almirante Américo Tomás, desde que vimos inclinar as oposições para o terreno esportivo e pantanoso da ingratidão, da calúnia e da intriga política, mesmo, até, da traição.

Com Américo Tomás, que é o mesmo que dizer com Salazar, temos assegurada a ordem na rua e nos espíritos; a paz na família e nas consciências; o respeito pelos bens temporais e morais; trabalho para todos; segurança e liberdade dentro dos limites da honestidade; liberdade do culto, e justiça social cada vez maior com o decorrer do tempo, à medida das possibilidades económicas, que crescem, dia a dia, como vimos no artigo anterior.

Com as oposições teremos, concretamente, o que consta dos seus programas.

As «válvulas respiratórias» da política partidária serão abertas para, como outrora, nos prometer «bacalhau a pataco» mas, em boa verdade, cumprirão apenas as promessas que souberam fazer e a que não faltarão: anulação da Concor-

data com a Santa Sé, o divórcio facilitado, a balbúrdia partidária em acção, o esfacelamento do nosso Império com plebiscitos anticonstitucionais, etc. Isto, nos prometia o Dr. Arlindo Vicente e agora garante, por compromisso, o Candidato Independente, que abrirá, segundo o seu programa, as «válvulas respiratórias», sem limitações, para fazer o ensaio da liberdade partidária comandada pela organização comunista—hoje a mais hábil de todas como se vê em outras nações liberais—e, assim, em sucessivas votações parlamentares seríamos igualmente arrastados à mesma finalidade.

Teremos com o Candidato Independente, sem dúvida, de igual modo o divórcio facilitado, o direito à greve, a livre associação de sociedades secretas, a coroar a «respiração» partidária que nos traria a felicidade que vemos em nações como a França, depauperada pela acção dos partidos que lhes mina as forças. Enquanto que ali, no País da Liberdade, já se reclamou o socorro de um General de pulso firme para manter a ordem e o prestígio nacionais, aqui entre nós, um outro General nega a evidência ao convidar a Nação, ordeira e prestigiosa, a seguir o regime partidário que exco-

(Continua na 2.a página)

Assembleias de Voto

- 1.ª — AMARES: Amares, Dornelas, Figueiredo e P. Secas.
- 2.ª — BOURO S.ta MARTA: S.ta Marta, Bouro e Goães.
- 3.ª — CALDELAS: Cadelas, Paranhos, Portela e Sequeiros.
- 4.ª — FERREIROS: Ferreiros, Besteiros, Caires e Prozêio.
- 5.ª — FISCAL: Fiscal e Torre.
- 6.ª — RENDUFE: Barreiros, Bico, Carrizado e Lago.
- 7.ª — VILELA: Vilela e Seramil.

FALECEU

o Sr. Sebastião Santos da Cunha

Faleceu em Braga, no passado dia 3, o sr. Sebastião Santos da Cunha, com a idade de 82 anos, em sua residência de Souto Chão, de Maximinos.

Foi fundador da Casa Santos da Cunha, em que desenvolveu honesta actividade de comerciante, com projecção em todo o Distrito, e é pai dos Ex.mos Srs.: Manuel Joaquim Santos da Cunha, delegado da Sacor em Braga; Adolfo Santos da Cunha, procurador à Câmara Corporativa e Presidente do Grémio do Comércio de Braga; Comendador António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga; dr. Antão Santos da Cunha, administrador dos Portos

(Continua na 2.a página)

Palavra de SALAZAR

Do substancial discurso de S. Ex.a o Snr. Presidente do Conselho, aos representantes dos Municípios, extraímos os seguintes trechos:

Problema Económico

Quanto ao problema económico a campanha eleitoral das oposições desenvolveu-se desde a negação formal de qualquer progresso, aliás à vista de todos, até à simples insuficiência das realizações públicas ou privadas que lhe dissessem respeito. Ou nada se fez ou não se fez tudo o que se devia fazer. De modo que o atraso económico do País, com a repercussão no nível de

vida das populações, não teve que ser confrontado nem com os níveis anteriores nem com a pobreza do meio nem com as possibilidades financeiras e técnicas. Fora de um período como este, as próprias responsabilidades intelectuais de alguns que vieram ao debate deviam inibi-los de pôr assim a questão.

O problema económico devia apresentar-se da forma se-

(Continua na 2.a página)

Secretaria Arquiepiscopal

NOTA-OFICIOSA

Mãos irresponsáveis fizeram imprimir e espalhar panfletos dirigidos aos CATÓLICOS contendo frases destacadas de documentos pontifícios e episcopais e fazendo a sua aplicação a determinados candidatos à próxima eleição presidencial.

Temos o dever de denunciar tão insólito e condenável processo de propaganda, que constitui afronta à inteligência dos CATÓLICOS e abusiva maneira de enganar o eleitorado e de viciar o sufrágio popular, o que de nenhum modo abona a seriedade dos anónimos panfletários.

O Secretário.

SANTO ANTÓNIO EM AMARES

E' já, no próximo dia 13, que se iniciam as grandes Festividades da Vila de Amares, que se espera atinjam este ano brilho sem igual, pela forma como se estão a desempenhar as várias comissões encarregadas da sua organização.

Já neste momento se instalaram alguns divertimentos, como a pista de automóveis, a qual funciona desde o pretérito domingo e transformou em ambiente festivo o importante Largo do Dr. Oliveira Salazar.

Decorre também a anunciada **Trezena em honra de Santo António**, como preparação para a grande festa religiosa que culminará no dia 13 com a já tradicional e magestosa procissão. Centenas de anjinhos e figurados bíblicos, com um còro de virgens encantador pela sugestão do traje e pela beleza dos coros, cujos ensaios nos foi dado presenciar, darão brilho excepcional a este acto de grande significação religiosa e que ao mesmo tempo demonstrará, como sempre tem sido feito, a Fé do povo de Amares e a devoção vibrante pelo



Grande Taumaturgo António de Lisboa, o mais português de todos os Santos.

A festa religiosa, a que se destina inteiramente o próximo dia 13, consta do respectivo programa com os seguintes actos:

A's 6 h. — Comunhão Geral com missa rezada e sermão.

A's 8,30 — Comunhão Geral para as crianças e 1.ª comunhão.

A's 9 — Entrada duma afamada Banda de Música.

A's 10 — Missa cantada solene e a grande instrumental.

A's 18 — Terço, Bênção do SS.mo Sacramento e sermão.

A's 19 — Magestosa Procissão com incorporação de muitos anjinhos, còro de virgens, andores vistosamente engalanados e muitas figuras alegóricas, e ainda com a participação das autoridades civis e religiosas do Concelho.

(Continua na 6.a página)

Palavra de Salazar Exame de Consciência

(Continuação da 1.ª página)

quinte: 1.º — Está bem equacionado de modo que o desenvolvimento da economia nacional se faça ordenada e progressivamente, a partir das premissas postas? 2.º — O que se realizou está enquadrado nessa grande linha ou compreende desvios ou entraves ao progresso ulterior? 3.º — Se podia ir-se mais longe do que se foi, quais os meios de que podia dispor-se, sem risco ou maiores prejuízos, e não foram utilizados? Com seriedade não pôde sair-se daqui, e os números estatísticos a que se fizeram dar voltas e reviravoltas não são susceptíveis de alterar estas posições.

Nós lamentamos, como todos, não nos encontrarmos na primeira linha dos povos mais ricos ou desenvolvidos. Nunca será esse o nosso lugar e muito profundamente desconhecemos os dados da questão aqueles que acenam com tal possibilidade. *Sem solo, sem subsolo, sem mar litoral ricos, a nossa maior riqueza na Metrópole é ainda o homem e o seu trabalho. Mas para se elevarem estes ao nível desejado, terão de empregar-se grandes esforços e dar-se tempo ao tempo. O capital e a técnica não se inventam: importam-se ou formam-se. Por mim preferia ir um pouco mais lentamente no âmbito de uma vida modesta que sujeitar o País a novas formas de colonização estrangeira.*

É estranho que, não podendo haver continuidade na vida e na economia, não se tenham feito referências pertinentes ao Plano de Fomento que irá seguir-se ao actual. Era exactamente na coordenação ou descoordenação dos planos que se encontrariam as melhores razões de crítica, se disso se tratasse. Levou o Governo algumas semanas a examinar e a decidir sobre o que levou anos a elaborar e agora está submetido à apreciação das câmaras e publicado para conhecimento de todos. *E' lamentável que as oposições, tão interessadas no rápido progresso económico do País, não se hajam sentido em condições de analisar um plano de que aquele vai essencialmente depender nos próximos seis anos.*

Problema Social

Resta-me dizer uma palavra sobre o problema social.

Em manifesto dirigido aos trabalhadores do País, as oposições incluíram grande número de reivindicações sobre condições de trabalho, salários, horários, habitações, férias, assistência, acesso à cultura e outros, como prova do seu carinho pelas classes operárias. Nada disto nos impressiona nem constitui para nós dificuldade, desde que tudo se integra nos princípios que defendemos. Quer dizer, para nós são mais que promessas eleitorais, porque de algum modo constituem a essência do regime que servimos. A diferença está apenas em que a realização prática de determinadas aspirações vai sendo determinada pelas possibilidades e progresso económico do País, enquanto que para as oposições as promessas se apresentam libérrimas do condicionalismo económico que tem de servir-lhe de base. Muito antes que fossem formuladas ou sonhadas sequer determinadas reivindicações, nós afirmamos, em nome dos nossos princípios, não pôrmos qualquer limite à ascensão económica, política ou cultural das massas, e assim se vem realizando em bases sólidas o que de outro modo não passaria de artificios ou enganoso.

Compreende-se que no manifesto em causa não se pudesse pôr a nu a ideologia que que o inspirava. Uma ideia de socialização dos meios de produção afastaria simpatias ambicionadas: sobretudo era preciso que a pequena burguesia esperasse ser poupada. Mas a reclamação de ser reconhecido o direito de greve põe neste complexo de questões a nota da luta de classes, quando nós nos batemos pela manutenção do ambiente da mais franca e amiga cooperação. *Aqui nos separamos.*

Nós não aceitamos a ideia da incompatibilidade de interesses entre o patronato e o operariado, mas a sua solidariedade permanente. Se uma incompatibilidade de momento põe as duas forças em risco de chocar-se, é necessário que o

defensor do interesse colectivo arbitre a contenda de acordo com a justiça e o bem comum. Quando se destina a um ferroviário o duro trabalho nocturno; quando se impõe aos correios ou às telefonistas o serviço permanente, não é o interesse patronal ou operário que está em causa, mas o interesse da colectividade. Como, pois, se esquece esta, que é um terceiro no conflito e se há-de deixar de resolver a contenda pela luta das outras forças em presença? Se o liberalismo pôde chegar a este equívoco, o comunismo varreu-o das leis e da prática. Nisto tem inteira razão.

Nós não podemos perder uma hora de trabalho; nós não podemos diminuir o ritmo do nosso esforço; nós não podemos admitir que o espírito de luta e o ódio se enxercam onde só a cooperação amiga pode triunfar. Não esqueçamos os egoísmos humanos, nem os abusos, nem mesmo a pobreza ou a miséria material ou moral que daí possam derivar; digo que há formas mais correctas e mais seguras de dominá-los, com benefício geral.

Julgo, portanto, podermos concluir que nestes sectores da vida da Nação e nas suas grandes linhas, descontadas assim deficiências ou erros ou atrasos admissíveis, tudo o que se fez se destinou a servir e serviu efectivamente o bem comum. O que vimos da outra banda, se sugere, ou não se pode ou não se deve fazer.

Mas não será isto o pior. O pior é pensar-se que se pode realizar qualquer política social com qualquer política económica; que se pode erguer qualquer política económica com qualquer política financeira; e que uma política económica ou financeira qualquer pode servir de base à política internacional ou ultramarina que nos apraza realizar. *Se um dia os que alguma vez disseram que iriam buscar o dinheiro aonde o houvesse, pudessem dispor do poder; se o alcançassem aqueles que se jactam de ter aprendido não ter importância nem a solidez nem o valor da moeda, mas a sua quantidade; se pudessem algum dia influenciar o poder aqueles que pretendem garantir-se da distribuição de riquezas antes de produzidas, devemos estar certos de que seria impossível executar qualquer plano e pôr de pé qualquer política que tivesse simultaneamente estes objectivos: consolidar e manter a independência e a integridade nacional; aumentar a riqueza pública e privada; distribuir mais equitativamente o rendimento nacional por todos, com benefício dos mais necessitados; assegurar o trabalho dos portugueses, melhorar-lhes as con-*

dições de vida, assegurar-lhes a ordem, permitir-lhes viver em paz. O que aí está — imperfeito e inacabado que se considere e por certo é — foi preciso erguê-lo não descosidamente, mas com a unidade de um edifício sobre alicerces onde se verteu muito suor deste pobre povo; e foi com o seu trabalho e as suas privações que se pagaram dívidas, se libertou de usurários a Fazenda, se restaurou o crédito, se instaurou uma administração, se adquiriu prestígio e se tem defendido a Pátria e a integridade do Ultramar português. *Infeliz povo se, confundindo promessas vãs com realidades, vier a convencer-se um dia de que o trabalho é sinal de servidão e a desordem atmosfera saudável de vida.*

Algo de útil e construído, não se viu programar às oposições!

Se prometem a elevação do nível de vida, não expõe o respectivo programa económico para provar que fariam melhor ainda do que consta do Segundo Plano de Fomento apresentado pelo Governo.

Por que não negam esta realidade que conduzirá à elevação do nível de vida da Nação e que é o programa eco-

FALECIMENTO

(Continuação da 1.ª página)

do Douro e Leixões e deputado à Assembleia Nacional: Madre Maria da Luz Santos da Cunha, do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia e D. Ana das Dores Fernandes da Cunha Nicolau.

A família enlutada, as nossas mais sentidas condolências.

Que os católicos se unam em volta de Salazar, pois estes bastam para eleger Américo Tomás e, defender-se assim, a Pátria e os seus valores morais, espirituais e temporais.

E M E

Lêde e assinai
"a Tribuna Livre"

Agência Funerária

DE

Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género.

Sempre grande depósito de luxuosas urnas.

No seu próprio interesse consulte esta casa em
Goucieiro—Vila Verde

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

TRIBUNA do CONCELHO

Construção da Capela de N. Senhora da Paz

EM AMARES

Depois duma série de tentativas que, infelizmente, saíram infructíferas por motivos, quanto a nós, os mais despresíveis, uma Comissão, da qual fazem parte pessoas de boa representação na n/ terra, tomou ao seu cuidado o encargo e prossecução da obra de construção da Capela a Nossa Senhora da Paz, que antepassados Amarenses iniciaram, em moldes verdadeiramente grandiosos, no cimo do Monte denominado da Santinha, sobranceiro à Vila.

É, por conseguinte de esperar que a Comissão em referência, que conta com boas vontades, dê boa conta do ónus que tão briosa e bairristamente assumiu, o qual, a ter plena realização — o que esperamos confiadamente — redundará num dos grandes melhoramentos da nossa Terra e, o que é mais, num imperecível testemunho de devoção Mariana.

Foi para isso obtida do Senhor Ministro do Interior a autorização necessária para realização de um sorteio, que a ter o sucesso que lhe antevemos, oferecerá um valioso contributo ao empreendimento, sem que todavia aquele iguale

o seu custo, pois este excederá em muito a importância que se espera obter do brinde. Quer isto dizer, portanto, que é mister e forçoso trabalhar e trabalhar muito para que o Templo de Nossa Senhora da Paz a erguer pelos Amarenses seja, o mais rapidamente, uma realidade, para honra e orgulho nosso.

Os bilhetes serão postos em circulação dentro de breves dias, esperando-se que da parte de todos se verifique a melhor aceitação, pois um escudo, que é o custo de cada unidade, é importância diminuta que pode, sem afectação da sua economia, ser suportada pela família mais modesta.

Outras iniciativas há em vista levarem-se a cabo para se obter fundos, mas estas só terão realização depois de consumada a que se vai dar início.

Estão no número destas, um cortejo de oferendas, ba-sares, etc.

Quere-se dizer, far-se-á tudo para que em breves meses no Monte da Santinha alveje altaneira a Capela de Nossa Senhora da Paz.

A Comissão

Salvé o dia 9-6-58

Passa no dia 9-6-58, o seu aniversário natalício, o Senhor Paulo Rebelo Barbosa de Macedo, digno Presidente de «Os Leões D'Modelar».



Por tão faustosa data desejam os Empregados Gráficos de A Modelar, uma vida próspera a tão grande «Leão»

O Sr. Francisco Macedo Pinheiro completa no dia 7 do corrente, 25 anos, que festejará em companhia de seus irmãos e noiva, numa festa íntima de confraternização de família.

Visado pela Censura

DE CALDELAS

Vítima de queda grave — Abertura da época balnear.

Caldelas, 1 — Quando se encontrava a lavar um campo, deu uma queda de cerca de 5 metros, dum muro de suporte do referido campo, José Lopes, casado, jornalista, residente no Lugar do Barral desta freguesia. A vítima sofreu fractura da culuna vertebral, ficando em estado grave.

— Com a abertura do balneario, nota-se já um certo movimento de aquistas, entre os quais alguns brasileiros e africanistas.

Caldelas retoma assim aquela vida que de certo modo nos faz lembrar uma Vila.

Oxalá, a presente invernia, não continue por muito tempo, pois está a prejudicar não só a vida da estância termal, como principalmente as vinhas em que já se nota um certo e considerável desavinho.

C.

Agradecimento

Recebemos da gentil menina Maria Madalena Ferreira Gonçalves, o agradecimento de termos feito referência ao seu aniversário natalício e ao mesmo tempo indicação para novo assinante, do Senhor Armando Rodrigues, Desejamos-lhe muitas felicidades.

Patronato de Santa Filomena



Quem tiver o cuidado de ir à Rua da Bandeira 217, da paróquia de Santa Maria Maior, da cidade de Viana do Castelo, depara aí com uma obra, extremamente bela e necessária: é o Patronato de Santa Filomena, que foi fundado a 26 de Outubro de 1952 (Festa de Cristo-Rei) e incorporado na «Cruzada do Bem», a 17 de Dezembro de 1954. Fica-se admirado e extremamente impressionado como decorre a sua vida e o seu movimento.

No nosso meio, a criação de um idêntico patronato, torna-se absolutamente necessário. A ideia da fundação de um patronato atormentava desde há muito a alma apostólica do nosso querido e Saudoso Arcipreste P. e José Joaquim da Costa Azevedo, que faleceu sem ver realizado o seu sonho dourado, já gasto e cansado de tanto trabalhar pelo bem comum.

Algumas pessoas, mormente Senhoras, o desejaram coadjuvar nesta obra, que não deve frustrar-se, mas sim todos unidos, trabalhar para a sua criação. Estamos em frente de muitos melhoramentos, obras e progresso, mas falta ainda esta obra social, espiritual, caritativa e eterna para assim perpetuar a saudosa memória daquele bondoso Arcipreste e pároco zeloso.

Todos à uma. A união faz a força, se todos quiserem...

O Patronato pretende, deste modo, prestar amparo moral, formação religiosa, doméstica e profissional aos meninos, mas sobretudo às meninas, para assim poderem mais tarde viver honestamente, em regime de internato — umas como única forma de as preservar da corrupção moral certa e outras por motivo de pobreza extrema e orfandade. Além destas, o patronato pode preparar outras crianças mais crescidas, ensinando-lhes costura, cozinha, labores, tecelagem, etc.

O Patronato, podendo, deve dar a todas as crianças alimentação diária completa: pequeno almoço, almoço, merenda e jantar.

Urge nomear uma Direcção completa, com senhoras dedicadas e sacrificadas com o Ding. Clero zeloso a orientar e assistir à Dig. Direcção, e sobretudo é preciso que apareçam, muitos e generosos benfeitores para custear a criação e sustentação desta obra, como acontece em toda a parte e em Viana com as Ex.ªs Senhoras D. Margarida Lacerda (Presidente) D. Maria da Piedade Lucena Sampaio (Secretária) e D. Maria do Carmo Marques (Tesoureira), e os Ex.ªs Senhoras Dr. Abel Lacerda, Dr. Celso Horta e Vale e D.ª Maria Climaco.

— Resta-nos para já, receber as ofertas já prometidas dos nossos queridos benfeitores que se inscreveram para o patronato, e entretanto, publicamos hoje, a seguinte lista:

Transporte . . . 7.830\$00

Gracinda Barros de Sousa — Prosêlo — 70\$00; D. Maria Aurora Pinto Claro — Vila Real — 20\$00; Cândido de Andrade e Família — Portela — 60\$00 Uma anónima — Prosêlo — 40\$00; Velentim Domingues — Santa Isabel do Monte — 15\$00 Gracinda Dias Vela — Feira Nova — 100\$00; Vários devotos peregrinos — 48\$00 D. Rosa Guedes Alves — Vila Real — 10\$00; D. Ilca Coutinho Gavão — Vila Real — 10\$00; D. Maria Rocha Gonzalez — Vila Real — 10\$00.

A Transportar . . . 8.213\$00

O Secretário



RELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIRÓZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:
Terça-feira — A Sra. D. Luzia Pizão.

Quinta-feira — O Sr. Mário Augusto de Abreu Dias e o Sr. João Gualberto de Macedo.

Sexta-feira — O Sr. José de Abreu Dias.

HUMORISMO

No Café

— Como está o teu irmão?

— Está hospitalizado e tão cedo não deve sair de lá.

— Por quê? Está pior?

— Não, mas eu fui vê-lo e tive ocasião de conhecer a enfermeira.

Num colégio de meninas

Professora: — Diga-me menina, a lua é habitada?

— Uma pelo menos, é, sim.

— Qual, minha menina?!

— A Lua de mel.

Entre Amigas

— Amanhã faz anos o meu noivo e eu queria fazer-lhe uma surpresa.

— Por que não lhe dizes a idade certa?

Mau Princípio

— Já viste esta noticia do jornal?

Que horror! um rapaz de doze anos suicidou-se por ciúme!

— Mau principio! Esse rapaz não pode acabar bem!

Conversa entre gatunos

— Não gosto nada do inverno.

— Por quê?

— Porque andam todos com as mãos nos bolsos!

Na Prisão

Condenado: — É muito duro passar toda a vida na cadeia!

Advogado: — Tem coragem, rapaz! Pode aconter morreres, antes de teres cumprido a pena total!

No Café

— Entrei para sócio de um clube de solteiros.

— E se o sócio resolve casar?

Qual é a pena?

— Aturar a mulher...

A Defesa Civil

A consecução dos objectivos da D. C. T., pela natureza dos problemas — estreitamente ligados aos da preparação militar e, verdadeiramente de defesa nacional — que aqueles implicam, pelo volume destes e extensão dos sectores abrangidos e pelo tipo normativo que exigem, torna necessário que a organização Nacional da Defesa Civil do Território seja integrada no ramo da governação que vela pela Defesa Nacional, orientada

e a hora que passa

superiormente e enquadrada na Administração Pública. Compete ao Ministério da Defesa Nacional através do Secretariado Geral da Defesa Nacional orientar superiormente a D. C. T., que tem no Comando Geral da Defesa Civil do Território o seu mais alto órgão executivo, e está integrado no Comando Geral da Legião Portuguesa.

Este Comando terá como órgão consultivo uma *Comissão Técnica da Defesa Civil do Território* da qual deverão fazer parte, além do Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública, o Director Geral da Administração Política e Civil, o Administrador Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, o Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa e outras entidades. *As Sub-Comissões Especiais* — que dependerão da primeira, serão destinadas a estudar os problemas da Defesa Civil do Território em campos restritos de actividade.

Se não sabe aprenda com a D. C.

Qual a sintomatologia do estado de choque?

Os sinais mais importantes que se observam no estado de choque são os seguintes:

a) — Individuos prostrados, geralmente indiferentes, mas podendo conservar, total ou parcialmente, a consciência.

b) — Palidez intensa. Pele pálida e fria, viscosa. Suores frios, que se podem observar na frente.

Nos casos graves nota-se cor azulada ou côr de chumbo nos lábios e nos lóbulos das orelhas.

c) — Temperatura baixa, inferior à normal. Os chocados estão frios e sentem frio.

d) — Pulso fraco e frequente, geralmente com mais de 100 pulsações por minuto.

Quando o pulso atinge 150 a 180 pulsações por minuto o estado da vítima é muito grave e quase sempre corresponde a lesões internas (hemorragia).

e) — Respiração geralmente calma e superficial, por vezes dificilmente perceptível. Nos casos graves a respiração pode ser difícil, ansiosa.

f) — Olhar vago, pálpebras semi-cerradas, olhos mortifcos, sem brilho. Pupilas dilatadas. A dilatação pupilar traduz a gravidade do caso. Quanto maior é a dilatação, mais grave é o estado da vítima.

A Defesa Civil Espera-vos

Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional disse:

«A hora do perigo soou, é preciso que cada um se compenetre das responsabilidades que sobre ele pesam, se quer salvar-se e se quer contribuir para que a sociedade que o rodeia e o país a que pertence se salve».

Só pode contribuir para o bem estar futuro, aquele que tiver conhecimentos dos princípios fundamentais da Defesa Civil.

Inscrivei-vos na Defesa Civil e tereis o reconhecimento dos povos.

TELEFONES DOS BOMBEIROS DE AMARES

62113 e 62141

M. Janela

PRÉMIOS

a conferir no Concurso Pecuário da Feira Franca de **SANTO ANTÓNIO**

EM 14 DE JUNHO

Gado de Talho

BOIS DE MAIOR PESO VIVO

1.º Prémio _____ 250\$00
2.º Prémio _____ 150\$00

Bois de Trabalho

(N.º 7 DO REGULAMENTO)

1.º Prémio _____ 200\$00
2.º Prémio _____ 100\$00

Vacas de Trabalho

A' melhor junta _____ 150\$00
2.º Prémio _____ 100\$00

Vacas Turinas

1.º prémio _____ 100\$00

Bois de Cobrição

1.º prémio _____ 100\$00

Touros sem Desfecho

A' melhor junta _____ 100\$00
2.º Prémio _____ 50\$00

Touras sem Desfecho

A' melhor junta _____ 100\$00
2.º Prémio _____ 50\$00

Touros a Dois Dentes

A' melhor junta _____ 100\$00
2.º Prémio _____ 50\$00

Touras a Dois Dentes

A' melhor junta _____ 100\$00
2.º Prémio _____ 50\$00

Cavalos ou Éguas

1.º Prémio _____ 100\$00

Pôtros até 3 anos

(MACHOS OU FÊMEAS)

1.º Prémio _____ 100\$00

Garranos

1.º Prémio _____ 100\$00

Porcos de Engorda

(N.º 7 DO REGULAMENTO)

1.º Prémio _____ 100\$00

Porcas de Criação

A de maior valor _____ 50\$00

Sorteio de 100\$00 entre as chamadeiras de gado

Dia 14, às 16 horas

TIRO AOS PRATOS

PRÉMIOS

1.º -- Taça e _____ 250\$00
2.º -- _____ 150\$00
3.º -- _____ 100\$00
4.º e 5.º -- Objectos de arte.

Tribuna Desportiva

JOGO DE PASSAGEM

O Vitória de Guimarães regressou à 1.ª Divisão

Depois do que se tinha passado no Porto, previa-se e com certa razão que o grupo vimezanense iria para o segundo jogo com mais avontade, e que nada estaria em prigo. Todos aqueles que assim pensaram, enganaram-se completamente, tendo ensejo para uma vez mais virificar se o futebol por vezes é uma incógnita. Tudo saiu precisamente ao contrário. No Porto, o grupo de Guimarães venceu com inteira justiça, jogando mais do que o adversário, que esteve irreconhecível. Em Guimarães, foi o Salgueiros que jogou melhor e que jogando com uma vontade extraordinária só não chegou à vitória porque a sorte nada quis com o grupo salgueirista. No final do encontro os rapazes do norte choravam amargamente a sua pouca sorte, enquanto os vimezanenses davam largas ao seu entusiasmo pela subida ao convívio dos grandes.

Uns e outros tinham razão para procederem desta maneira. O Vitória via-se novamente na 1.ª divisão, posição certa por que há muito lutavam e só agora o conse-

guiam. O Salgueiros que há pouco mais de um ano subiu por mérito próprio à Divisão de honra do futebol nacional, viu-se afastado, não se sabendo até quando e como conseguir novamente promoção.

Os dois principais centros do país, Lisboa e Porto, perderam dois valiosos representantes, Oriental e Salgueiros, que cederam os lugares ao Covilhã e Guimarães. No jogo não vale a pena falar, pois que tecnicamente jogou-se muito abaixo das possibilidades, mas estes jogos são sempre de vida ou de morte, provocando aos jogadores nervos que não conseguem dominar, acabando por não mostrarem aquilo que sabem e podem. Quando o juiz deu por terminado o encontro, principiou o carnaval na Amorosa: levaram-se os jogadores em triunfo, vivendo o público horas de loucura que se prolongaram pela noite fora. «Tribuna Livre» que esteve presente em Guimarães, deseja aos novos divisionários um bom regresso e aos encarnados do norte um ano apenas de martírio na 2.ª divisão.

TAÇA DE PORTUGAL

Realiza-se no dia 15 de Junho em curso, a final da Taça de Portugal em que estarão, frente a frente, pela segunda vez em 17 anos de prova, Benfica e F. C. do Porto. Equipas de grandes pregaminhos no futebol nacional, vão fornecer ao público mais um grandioso espectáculo, de que vai ser cenário o Val de Jamor.

Não queremos de mancira alguma arriscar um prognóstico a este encontro. Ganhará o Benfica? Vencerá o F. C. do Porto? Deixamos a resposta para os nossos estimados leitores que acompanham como nós estas andanças do futebol. Quando se defrontam equipas de igual valor nunca se sabe quem vai ganhar. Os portuenses têm uma grande equipe no momento, mas os encarnados subiram muito após ter terminado o Nacional e estão na verdade preparados para discutirem a conquista de mais um valioso troféu. Vença quem vencer, qualquer das equipas está à altura de jogar os últimos tempos para colocar na sala de troféus, mais esta Taça de Portugal de 1958.

Bilhetes - Cartas de Angola

XXXIX

Respeitado Pedro Lucas:

O baile de que te falei no último bilhete-carta, na noitada de São Pedro, não deu satisfação completa aos anseios de muitos passageiros porque era particularmente dedicado aos «engravatados».

O Povo, o povo simples e bom, também queria dançar, mas a seu modo — sem pretensões e com brio — pois, a iluminação «à minhota» que profusamente envolvia o barco — lembrava-me as nossas romarias — conjuntamente com o fogo de artifício, preso, do ar e aquático, aliciava-o e convidava-o a amear-se com graça, dentro do tradicional folclore português.

Por isso, houve quem, em boa hora, se lembrasse de rebuscar, na mala, a armónica eufónica, a guitarra mágica, o violão grave, os ferrinhos trementes, o cavaquinho esgançado, o bombo fragoroso e a pandeireta barulhenta de que se fazia acompanhar e, daí a momentos, estes instrumentos substituíam, vantajosamente, a desarticulada charanga. Assim, saracoteamos «corridinhos» algarvios, dançamos «viras» minhotos, e volteamos «picadinhos» da nossa terra com entusiasmo indescritível e a primor, tendo, também, cantado à desgarrada um

«Manel» do Eido com uma «Maria da Horta», enquanto que, no ar, estrelavam foguetes com luz e cores.

Não sei porquê, deixei-me galvanizar de tal modo pelo contentamento geral, que não pude resistir à tentação de zambundar tão fortemente na pele retesada do bombo que acabei por rebentá-la, inesperada e desastrosamente.

Na roda viva de todo aquele dançaricar cadenciado, lá se encontravam o Silva, com a fralda solta a fazer neças à Lua, dançado com o seu par predilecto — uma algarvia morena e encantadora — o nosso Trindade com os ferrinhos em tremeliques à mistura com a sua jovialidade — não fosse ele um tripeiro de gema — o Director com as suas boas apreciações, o Engenheiro com os seus apartes e, também, a boa disposição de muitos outros amigos que é inútil citar.

Não merece censuras esta nossa atitude, porque muito boa e distinta gente «deu ao pé» e se divertiu nesta noite culminante de alegria e, por isso, jamais esquecível.

Recordando saudosamente as nossas romarias, tossi, limpei o pigarro e desafiei os seus peregrinos galhofeiros, cantando com todo o

RECORTES

Secção de ODECAM

A JESUS CRUCIFICADO

*Não me exalta, meu Deus, para querer-te
O céu que me tiveste prometido,
E nem me assombra o inferno tão temido,
Para deixar, por isto, de ofender-te.*

*Comove-me, Deus meu, tu mesmo; o ver-te
Pela cruz abraçado, — e escarnecido;
Dói-me olhar o teu corpo assim ferido,
Mata-me a dor que te deixou inerte.*

*Vibra-me, enfim, o teu amor eterno,
Porque, céu não houvesse eu te adorava;
E te temera sem haver inferno.*

*Nada tens que pagar à que te espera,
Não pudesse esperar o que esperava,
Como te quiz e quero, te quizera.*

SANTA TERESA DE JESUS

(Trad.)



Lêde e assina
«Tribuna Livre»

vigor:

*«Portugal olha o teu povo
Teu povo na romaria
Os homens de cavaquinho
As moças em cantoria»*

Não chegaram aí os ecos da minha roufenha voz? Se não os ouviste, reenvio-os, agora, pelo abraço de sempre para ti e para os teus.

Boa-Fé, de Junho de 1958

Gonzaga da Cruz

TRIBUNA DE Vila Verde

até, a benevolência que cerca as suas audácias com um riso sarcástico, sardónico.

Mas as suas facécias endemoninhadas e características com a sua penetração aguda, explicam-nos o facto «pela espécie de irresponsabilidade doada aos bobos pela tolerância dos senhores que eles divertem, e também por este angustioso desejo que sentem os déspotas de se ouvirem injuriar, como os vencedores romanos, em plena apoteose...»

Creio ter respondido ao que há de essencial nas alegações dos alviçareiros sobre este caso. De resto, a minha actividade em nada interfere com os «que nada têm que fazer, ou se têm que fazer, façam por cumprir a sua missão, da qual muitas vezes andam arredados, mercê da benevolência de quem os comanda...»

D.

Visado pela Censura



FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Folhetim da Tribuna Livre,, 73

SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

O José da quinta do Vale não descansava um momento, pois era o seu primeiro ano de responsabilidades, de forte e árduo labor a que metera ombros.

De comum acordo com a mulher, com a Maria Teresa, planeou a série de trabalhos agrícolas a realizar e à medida que o tempo decorria executava o plano dentro dos prazos fixados e com perfeição.

Durante o mês de Maio fez as lavouras de menor importância, visto que a dos campos grandes, fundos, só se realizavam no mês seguinte, no mês de Junho.

O mês de Maio passou depressa, pois quando nos absorvemos no trabalho nem se dá por que o tempo decorre.

Com a entrada de Junho os trabalhos agrícolas multiplicaram-se e recrudesceram de volume e de importância.

O marido da Maria Tereza atendia tudo com energia e satisfação, não se poupando ao trabalho, nem a esforços.

A sua principal lavoura, a maior, era a do campo da «Vessada», que prometia ser, naquele ano, movimentada e de excepcional alegria.

Rapazes e raparigas aguardavam com viva ansiedade o dia da lavoura, de tão bela e soberba propriedade.

Na casa da quinta do Vale tudo já está em movimento com os necessários preparativos.

Ainda de madrugada, com as estrelas a tremeluzirem no firmamento, as «equipes» de trabalhadores, de ambos os sexos, — depois de matarem o bicho — em alegre disposição, ora cantando, rindo ou conversando, trabalham afanosamente.

O estrume é transportado em ritmo cadenciado, em carros de bois. As cantadeiras (que seguram o eixo às chedas) são devidamente

atarrachadas, de modo a chiarem em todos os tons (dando a impressão de uma orquestra primitiva, bárbara, selvagem) para anunciarem a toda a aldeia a aproximação do grande dia.

—No campo, outra «equipe» de homens e mulheres preparam o terreno e espalham o estrume para o dia seguinte.

Cada lavoura, no Minho, por pequena que seja, é sempre motivo justificado para uma festa; as pessoas, que intervêm nelas, dão-lhe as proporções e o realce de harmonia com o seu gosto e temperamento alegre.

Todos os trabalhos do campo são feitos com aquela satisfação que é nata no camponês minhoto e a simples lavagem de roupa nos tanques, nas levadas, nos ribeiros ou nos rios, é cheia de encanto e de poesia, pois as mulheres, de saís arregaçadas, em mangas de camisa e descalças, no verão ou no inverno, ao calor ou ao frio, enquanto lavam e batem as peças de roupa nos lavadoiros, espalham a sua voz de oiro em canções regionais ou de amor, ouvem-se estridentes gargalhadas de puro cristal ou vêm-se donairosos sorrisos de efusiva alegria, mormente quando as lavadeiras ainda estão na primavera da vida.

A amenidade do clima e a extasiante paisagem, matizada e colorida, são privilégios com que a Natureza dotou a linda província — privilégios que o seu povo sabe aproveitar, em requintes de bom gosto e dos quais tira todos os efeitos para uma vida feliz e alegre na conquista do pão de cada dia.

De manhã cedo iniciou-se o trabalho da lavoura do campo da «Vessada».

Os rapazes fazem confidências às namoradas, prometendo-lhes triunfar das rudes provas a que vão ser submetidos, e elas, felizes por tais promessas, por sua vez, em doce e comovida prece, recomendam-nos aos santos e santas da sua maior devoção para que os acompanhem e guiem.

Um arado, como preliminar trabalho, endireita os cantos e corrige as curvas.

Principia a grande lavoura, a grande faina, com uma estrondosa salva de palmas, com delirante entusiasmo, com indescritível alegria!

As três juntas de bois, já jungidas, são engatadas à charrua.

Uma rapariga, ainda adolescente, conduz, pela soga, a junta de bois da frente; um rapaz ou rapariga, de agulhada em punho, tange o gado, e um homem ou mulher, acampanha a cega, a fim de a desembaraçar do estrume e da palha.

(CONTINUA)

Santo António em Amares

(Continuação da 1.ª página)

Cumprida a devoção para com o Santo, celebram-se nos dois dias seguintes as *Festas da Vila*, com um programa repleto de divertimentos e com a importante *Feira Franca e Concurso Pecuário* em que se conferirão numerosos prémios, como se indica destacadamente neste número. Extraímos do programa o seguinte:

Dia 14—Às 9 h.—Entrada dos Gigantodes, Cabeçudos e Zés Pereiras, que percorrerão as principais ruas da Vila.

Às 10—*Entrada da afamada Banda dos Bombeiros V. de Amares*, que dará concertos durante a manhã e tarde.

Às 14—Início de Torneio de Tiro aos Pratos para disputa de uma taça. *Grande Feira Franca de Santo António e Concurso Pecuário*—para gado bovino, suíno e cavalariço, com valiosos prémios (com reunião do Júri às 14 horas) sob o patrocínio e orientação do Grémio da Lavoura e C.ª União Fabril; Concurso entre as Chama-

das bandas em disputa, outros engolfados na balbúrdia barulhenta dos carroceiros e das pistas, alguns divertindo-se nas provas desportivas que são números muito apreciados do programa, muitos regalando o paladar com bebidas e aperitivos na sempre linda e cada vez mais bela esplanada, verdadeiro parque arborizado, que é o Largo da Feira Nova, e todos, enfim, gozando a vida em total esquecimento das amarguras que em cada dia se sentem.

Aqui, em contacto directo com a alegria de viver, curam-se por algumas horas embora, mas eficazmente, os males e as maleitas, os aborrecimentos e as dores, as tristezas e as penas da vida, por mais um milagre que Santo António faz em cada ano, nesta ridente Vila de Amares, donairoso e sempre hospitaleira para todos os que a honram com a sua visita amiga e cordial.

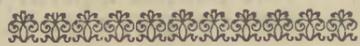
Dia 15—Às 9 h.—Entrada de uma Banda de Música.

Às 10—*Prova de ciclismo para «Populares»*, em circuito no total de 50 Kms.

Às 14—Entrada dos conceituados conjuntos musicais: *Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares* e *Banda Musical de Vila Verde*.

Às 16—*Desafio de Futebol* entre duas equipas da 1.ª Divisão para disputa de uma valiosa taça.

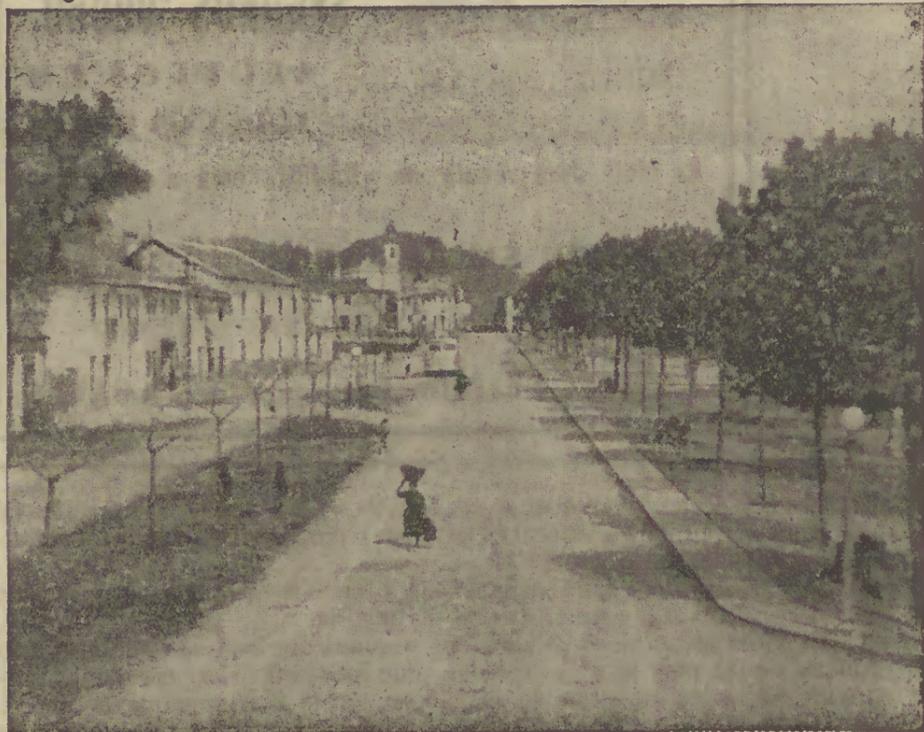
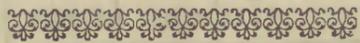
Durante a tarde e à noite certames musicais entre as referidas bandas, que se prolongarão até a uma hora do dia seguinte, com duas grandes sessões de fogo de artifício, a encerrar os festejos a Santo António de 1958.



Assinai e propagai

A

«Tribuna Livre»



Largo

do

Doutor

Oliveira

Salazar

Tribuna de Vila Verde

Deliberações da Câmara em sua sessão ordinária de 29 de Maio de 1958

OFÍCIOS

Do sr. Presidente da Câmara de Lisboa, enviando cópia da mensagem que foi lida em nome das Câmaras do País a S. Ex.ª o Presidente do Conselho.

—Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, comunicando que foi concedida à Câmara a participação de 28.000\$00 por conta da participação para a construção do cemitério da freguesia de Oriz S.ta Maria.

—Da Direcção Geral de Aeronáutica Civil perguntando se já se encontra concluído e em boas condições o trabalho de pintura do sinal de identificação da Vila.

—Do sr. Presidente da Câmara de Braga, pedindo o patrocínio da Câmara de Vila Verde, para a construção da Ponte da Graça sobre o Cávado e conversão em via rodoviária moderna de todo o percurso da antiga via tradicional, directa. Braga-Viana do Castelo. A Câmara deliberou apoiar o pedido.

—Do sr. Presidente da Junta de Godinhaços, pedindo o arranjo do terminal da estrada do Borrelho, junto da Ponte de Real, a fim de que os veículos motorizados ali possam dar volta.

—Do sr. Presidente da Câmara de Barcelos, enviando alguns exemplares do edital daquela Câmara, tomando público a antecipação do feira semanal que deveria realizar-se no dia 5 de Junho.

Concedidas licenças para obras

A Francisco Ferraz Machado, de Prado S.ta Maria, para construção de uma vedação junto da estrada Municipal.

—A António Gonçalves, de

Marrancos, para construção de um muro junto do caminho público.

—A João da Costa, Escariz S. Mamede, para vedação de um prédio junto do caminho público

—A Luiz Duarte, Escariz S. Mamede, para construir uma vedação junto do caminho público.

—A Arnaldo Rodrigues, de Barbudo, para construir um muro junto do caminho público.

—A Manuel Cerqueira, da Lage, para construir uma casa térrea junto da estrada Municipal.

—A António Silva, de Oriz Santa Marinha, para abertura de uma entrada junto de caminho público.

A Mariana Correia, de Parada de Gatim, para reconstrução de um muro e abertura de uma entrada, junto de caminho público.

Tribuna de Vila Verde

Na passada semana não pudemos dar as nossas notícias porque estivemos ausentes.

Muitos dos nossos leitores julgaram-nos divorciados com Tribuna Livre, por não verem correspondência de Vila Verde, e conjecturaram mil e uma coisas descabidas, a ponto de dizerem que nos tinham eliminado do rol dos correspondentes daquele semanário.

Não, senhor, não fomos despedidos. Tiquem tranquilos os «alviçareiros», que continuamos firmes no nosso posto e muito bem dispostos, graças a Deus, e que nos não assusta o «dichote» nem os correios anónimos, pelo que podem levar e trazer à vontade, pois estamos habituados a receber as coisas da mão de quem veem.

Algumas vezes o génio cho-carreiro deste ou daquele, revela-se contundente e agressivo, desrespeitando aquela fingida austeridade que tapa hipocritamente muitos desconchavos e misérias, admirando

(Continua na 5.ª página)

deiras de Gado que se apresentarem em traje regional.

Às 18—*Gincana de bicicletas* com valiosos e variados prémios.

À Noite—*Arraial, Concerto Musical e Grande Concurso de Ranchos e Tocatas*, do concelho ou concelhos limítrofes; 1.ª e monumental sessão de fogo de artifício.

Finalmente e como remate das Celebrações Antoninas, damos a seguir o programa do terceiro e último dia de festa, que será, como nos anos anteriores, magnífica feira de alegria para novos e velhos. A mocidade brinca e ri, e comunica a sua alegria aos mais velhos. De tudo há aqui neste arraial minhoto, em que se vive, com frescos, algumas horas inesquecíveis, conforme os gostos: uns apreciam do bons trechos de música

Dia 13, de tarde

Magestosa procissão, com centenas de anjinhos e coro de virgens.

Dia 14, de tarde

Feira Franca e Concurso Pecuário.

À Noite

Ranchos e Tocatas, Sessão de Fogo de Artifício.

Dia 15

Prova ciclista às 10 horas. Concerto das Bandas, a partir das 14 horas. Desafio de Futebol às 16 horas.

À Noite

Concertos pelas Bandas. Duas monumentais sessões de fogo de artifício.

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00

Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 91\$00

Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00

Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00

Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00

Ano 120\$00

LISTA DE NOVOS ASSINANTES

Prosseguindo na campanha de valorização do nosso Semanário, vamos enviar aos actuais assinantes listas para indicação de pessoas que tenham possibilidade de vir a ser futuros assinantes.

Muito se agradece o preenchimento e devolução dessas listas, de grande valor para a expansão deste mensageiro do Concelho de Amares, que muito honra a terra e que só com o auxílio de todos poderá perdurar e engrandecer-se.

Mas pede-se, sobretudo, a máxima diligência no pagamento das assinaturas que, como é prática em todos os jornais, se faz adiantadamente.